



CONSELHO REGIONAL
DE MEDICINA VETERINÁRIA DO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CRMV-ES

JORNAL

CRMV-ES

IMPRESSO
ESPECIAL
2399/2005-DR
CRMV-ES
CORREIOS

DE OLHO NO AMANHÃ

JORNAL DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESPÍRITO SANTO - Nº 11 - EDIÇÃO TRIMESTRAL JUL/AGO/SET DE 2009

Profissionais e estudantes de todo país prestigiaram a XXXVI Semana Capixaba do Médico Veterinário em Guarapari

Luiz Goulart



Na abertura da Semana, no dia 16 de setembro, o CRMV-ES homenageou o Médico Veterinário Carlos Gilberto Neves Maciel.

**Confira como foi a XXXVI
Semana Capixaba do
Médico Veterinário**



Páginas 06 e 07

**Trabalho sobre conservação
de vísceras animais vence
Mostra Científica na
Semana Capixaba**



Página 08



Página 09

**Entrevista com o pro-
fessor Doutor Antonio
Felipe Wouk, do Paraná**

**Palestra sobre prevenção e controle de doenças infecto-contagiosas em equinos,
com o Doutor Luiz Eduardo Ferraz.**

Páginas 04 e 05

EDITORIAL

O que você pode fazer pelo Conselho?

Em 1961, o ex-presidente americano John Kennedy proferiu a frase "Não pergunte o que seu país pode fazer por você, pergunte o que você pode fazer pelo seu país". Muitos colegas Médicos Veterinários e Zootecnistas devem estranhar esta frase, mas podemos aplicá-la ao nosso CRMV-ES.

É natural que nós tenhamos o Estado como paternalista, que tenhamos o Conselho como um órgão para ajudar o profissional, que tenhamos Deus como provedor de tudo.

Se continuarmos pensando desta forma não chegaremos a nenhum lugar. É preciso que cada um tenha uma participação ativa, principalmente no Conselho, para que nos tornemos fortes.

Você acha que seu Conselho tem força política? Tem o poder de sugerir nomes que ocuparão cargos políticos, principalmente aqueles que somente Médicos Veterinários deveriam ocupar por se tratar de um segmento da área? Não, colegas! E porque não? Porque só se faz uma forte corrente quando conseguimos a união dos elos. Só conseguiremos nos tornar uma classe respeitada quando os profissionais estiverem unidos em torno de um único objetivo.

A união faz a força, nobre colega. Vamos escolher o nome de alguém

compromissado com a classe para ser nosso representante na Assembléia Legislativa, na Câmara dos Deputados ou no Senado. Médicos Veterinários e zootecnistas precisam ser representados dignamente. Quero conchamar também Médicos Veterinários e Zootecnistas a fazerem parte dos Conselhos Municipais e Estaduais de Saúde e Agricultura.

O CRMV não pode transferir para a classe toda a responsabilidade e é por isso que temos trabalhado no sentido de promover eventos, como a Semana Capixaba do Médico Veterinário, a Semana Capixaba do Zootecnista e treinamentos para responsável técnico. Colaboramos financeiramente com passagens aéreas para palestrantes junto às faculdades, prestamos ajuda financeira à ANCLIVEPA e outros onde existam a participação dos Médicos Veterinários e Zootecnistas. Assim sendo, desmitificamos a ideia de que o Conselho só existe para cobrar. Na verdade os recursos são utilizados em nosso benefício, a nosso favor.

Espero um dia vislumbrar a nossa classe ocupando lugares de destaque dentro do segmento público, pois é direito nosso.

Aproveito este espaço também para agradecer a todos que direta ou indiretamente participaram da XXXVI Sema-



Sílvio Queiroz de Oliveira, presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Espírito Santo

na Capixaba do Médico Veterinário e do IV Encontro Regional de Buiatria, entre os dias 16 e 18 de setembro no Sesc de Guarapari (ES). Seja na organização, apoio, palestras ou mini-cursos, é muito gratificante ver a classe unida com um objetivo comum, como todos desejamos.

Esperamos todos de volta em 2010, num evento ainda melhor, um novo desafio que certamente será cumprido com afinco e determinação, assim como em 2009.

Muito obrigado!

Este jornal é editado trimestralmente pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Espírito Santo (CRMV-ES) e destina-se à divulgação de matérias e notícias de interesse da Medicina Veterinária e Zootecnia.

A distribuição do jornal é gratuita aos inscritos no CRMV-ES e à órgãos públicos. Para solicitar números avulsos entre em contato com o CRMV-ES no seguinte endereço: Rua Cyro Lima, 125, Enseada do Suá - Vitória/ES - CEP 29050-230. Tel/fax: (27) 3324-3877 - www.crmves.org.br.

Comissão responsável pela elaboração do boletim informativo do CRMV-ES

Isabella Vilhena F. Martins - Conselheira Efetiva
Fausto Moreira da Silva Carmo - Conselheiro Suplente
Gilberto Marcos Júnior - Conselheiro Efetivo
José Carlos Landeiro Fraga - Vice Presidente
Luiz Carlos Barboza Tavares - Secretário Geral
Jornalista Responsável: Stephenson Grobério (ES1084-JP) - groberio@gmail.com
Fotos: Luiz Goulart, Stephenson Grobério e arquivo CRMV-ES
O CRMV-ES não se responsabiliza pela qualidade dos produtos e/ou serviços oferecidos neste boletim.

**Colegas médicos veterinários e zootecnistas:
atualizem seus cadastros pelo e-mail crmves@terra.com.br.**

**Procurando emprego? Procurando um profissional qualificado?
Consulte o site www.crmves.org.br!**

**Associado do CRMV-ES: você conta com planos de saúde para
atender os profissionais da Medicina Veterinária associados ao
Conselho. Informações pelo telefone (27) 3211-5500.**

DIRETORIA EXECUTIVA

Sílvio Queiroz de Oliveira - Presidente
José Carlos Landeiro Fraga - Vice Presidente
Luiz Carlos Barboza Tavares - Secretário Geral
Alexandre Câmara dos Santos - Tesoureiro

CONSELHEIROS EFETIVOS

Daniele da Costa
Rodrigo Ribeiro de Assis
Nildo Marcelo Milanezi
Oswaldo Góis de Oliveira Filho
Isabella Vilhena Freire Martins
Gilberto Marcos Júnior

CONSELHEIROS SUPLENTES

Wberley Rangel Martins
Fausto Moreira da Silva Carmo
Ted Renan Sanxo
Nézio Faber da Silva
Giuliano Moraes Figueiró
Hans Friedrich Bérghamo de Lourenço



CONSELHO REGIONAL DE
MEDICINA VETERINÁRIA DO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CRMV-ES

Chocolate não é recomendado para cães e gatos

Quem cuida de bichos de estimação sabe que a ingestão excessiva de chocolate pode matar cães e gatos. Muitos animais não toleram a lactose, presente no leite usado na fabricação da sobremesa. Os doces não são saudáveis e podem causar intoxicações, obesidade, problemas nos dentes e até diabetes.

Para o médico veterinário Rodrigo Ribeiro de Assis, da Climev, especialista em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais, o diagnóstico clínico não é simples e só pode ser concluído com exames laboratoriais. "O dono do animal precisa informar ao veterinário os hábitos de consumo e traçar um histórico para uma correta avaliação". Rodrigo lembra que casos de intoxicação são frequentes. "As rações, que já possuem todos os nutrientes que os animais precisam, são o alimento recomendado", destaca.

Márcia Mery Kogika, professora associada do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo (USP)

destaca que outro problema para os animais é "uma substância chamada teobromina, que está presente no cacau usado na fabricação dos chocolates". A concentração desse elemento muda conforme a variedade do produto. O branco tem a menor quantidade de teobromina - cerca de 0,1 miligrama por grama de chocolate (0,1mg/grama). Já o chocolate ao leite tem aproximadamente 2 mg/grama. Os mais "perigosos" são aqueles com grande concentração de cacau e também produtos em pó, utilizados geralmente em bolos, que chegam a ter de 15 a 20 mg/grama.

"Segundo a literatura, a dose letal é de 100 a 500 miligramas por quilo. O animal teria de comer muito para morrer, mas quando ocorre a ingestão de uma quantidade razoável de chocolate pode haver uma intoxicação com manifestação clínica discreta, com vômito ou diarreia", diz Marcia. "Quando há uma intoxicação mais grave, o cão pode apresentar sintomas neurológicos como dificuldade de coordenação motora, excitabilidade e, em casos mais graves, convulsões."

Mais vagas de graduação em Medicina Veterinária

Com a abertura de mais 80 vagas de graduação em Medicina Veterinária na Escola Superior São Francisco de Assis (Esfa) em Santa Teresa, o Estado passa a ter 460 vagas anuais.

Já oferecem o curso a Faculdade de Castelo, com 100 vagas, o Centro Universitário de Vila Velha (UVV), com 140 vagas anuais, a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), com 40 vagas anuais e o Centro Universitário Espírito Santo (Unesc), em Colatina, com mais 100 vagas por ano.

Luiz Goulart



Representantes da Esfa participaram da abertura da Semana Capixaba do Médico Veterinário em 2009.

Linguiça de Pernil

COFRIL

Sabor a toda prova!

COFRIL

www.cofril.com.br

Prevenção e controle de doenças

Dr. Luiz Eduardo dos Santos Ferraz

Os eqüinos, assim como os humanos e outros animais, estão constantemente expostos a agentes infecciosos. A maioria das bactérias e vírus não causam doenças, mas alguns deles podem trazer grandes prejuízos a saúde dos animais, acarretando uma enorme perda econômica para criadores e proprietários.

Estas perdas econômicas se apresentam de três formas. Primeiro, com gastos em tratamentos muitas vezes dispendiosos. Segundo, pelo afastamento dos animais enfermos de exposições e competições e, por último, pela mortalidade de animais e abortos.

Com objetivo de diminuir estas perdas, várias estratégias de prevenção a doenças podem ser

Luiz Goulart



O Doutor Luiz Eduardo Ferraz apresentou sua palestra durante a XXXVI Semana Capixaba do Médico Veterinário.

adotadas. Entre elas destacamos a diminuição da lotação da propriedade, isolamento de animais que estão entrando no rebanho, higiene rigorosa das instalações, nutrição adequada dos animais, controle de ecto e endoparasitas, etc. De todas elas nenhuma se mostrou tão eficaz e barata quanto à vacinação.

A vacinação é a maior arma na contenção de epidemias, seja em Medicina Humana como em Medicina Veterinária. O maior problema enfrentado pelas autoridades sanitárias é quando se vêem diante de uma enfermidade infecciosa para qual não exista vacina. Como já foi dito, os cavalos sofrem com doenças infecciosas.

Tais doenças podem ser evitadas, ou ter suas conseqüências minimizadas, com a adoção de um programa vacinal adequado. As enfermidades infecciosas que afetam os eqüinos podem ser divididas em três grupos.

Vacinação imprescindível

O primeiro grupo de doenças é formado pelas que causam altos índices de mortalidade e muitas vezes podem se transformar em problema de saúde pública. Podemos incluir neste grupo a Raiva, o Tétano e as Encefalomielites Virais. A Raiva geralmente é transmitida pelo morcego hematófago.

Uma característica marcante da raiva é que ela afeta a maior parte das espécies animais, inclusive o homem, e não tem cura. Uma vez que o animal tenha sido contaminado e apresente os sinais clínicos ele irá morrer. No caso do Tétano, ele é causado pela toxina produzida por uma bactéria que se desenvolve em ambientes sem oxigênio, o que ocorre principalmente em feridas perfurantes do casco.

O cavalo talvez seja a espécie mais sensível à doença. O animal com Tétano se apresenta como um grande problema, uma vez que o tratamento é muito caro e por muitas vezes não surte o efeito desejado, levando o animal à morte na maioria das vezes. As encefalites virais são transmitidas por mosquitos, que ao picarem aves contaminadas adquirem o vírus que pode ser transmitido aos eqüinos e também ao homem. Uma vez contaminados, os animais apresentam sintomatologia nervosa como incoordenação. A mortalidade pode variar de 10 a 50% dos casos. O que há de comum entre estas doenças é o fato que para que o animal seja

contaminado ele não precisa estar necessariamente em contato com outros cavalos.

Um animal isolado na propriedade está sujeito ao ataque de morcegos, picadas de mosquitos e a feridas perfurantes do casco. A prevenção destas doenças pela vacinação é extremamente eficaz e de baixo custo, principalmente quando analisamos os prejuízos que elas acarretam.

Vacinação necessária

O segundo grupo é composto por enfermidades que são muito contagiosas, mas não causam mortalidade alta. É o caso da Gripe Eqüina e da Rinopneumonite. Ambas as doenças são causadas por vírus e afetam o Sistema Respiratório Superior. Geralmente acometem vários animais no rebanho e os prejuízos são causados pelo afastamento dos animais de competições e também pelo gasto com medicamentos. Os principais sintomas são corrimento nasal, febre e tosse. Os animais por muitas vezes diminuem a ingestão de alimentos, prejudicando o desenvolvimento dos potros.

Cavalos que participam de eventos hípicas, em geral, estão mais expostos ao contato com outros animais e portanto apresentam maior risco de contraírem estas doenças. O Ministério da Agricultura recomenda que os eqüinos só possam participar destes eventos estando vacinados. No entanto nem todos os eventos são organizados sob a chancela da vigilância sanitária.

Além da doença respiratória, o vírus da Rinopneumonite é o principal causador de aborto infeccioso em éguas, podendo levar até 50% das éguas a perderem a prenhez.

Considerando a potencialidade de perdas, acreditamos que qualquer animal de qualidade zootécnica superior deveria estar imunizado contra estas doenças. Se avaliarmos o quanto representa uma única prenhez oriunda de transferência de embrião, ou quanto pode ser a valorização de um animal após uma competição como o Freio

Doenças infecto-contagiosas em equinos

de Ouro, o valor despendido com a vacinação se torna um investimento muito interessante.

Vacinação com Indicação

Neste grupo colocamos outras doenças infecciosas que poderão afetar os animais em situações ou propriedades específicas. Seriam enfermidades que não estão presentes em todos os rebanhos. Neste caso o Médico Veterinário, ao identificar o problema, poderá recorrer à vacinação como estratégia de controle desta doença em particular. Entre estas enfermidades destacamos a Leptospirose, que pode provocar abortos; o Garrotilho; diarreias em potros; pneumonias em potros, etc.

Sugestão de Esquema Vacinal

No caso das enfermidades do primeiro grupo (Raiva, Tétano e Encefalomielite), quando os animais forem vacinados pela primeira vez,

eles deverão receber de 2 a 3 doses com intervalo de 4 semanas entre elas. Depois da primovacinação, os animais receberão reforço anual. Os potros devem ser vacinados a partir dos 4 meses de idade. Recomenda-se que a vacinação não ocorra simultaneamente com a desmama, pois o estresse da provocado pela mesma poderá interferir negativamente na resposta imune do potro.

A Gripe Equina e a Rinopneumonite requerem um protocolo mais intensivo. Assim como nas doenças anteriores, os animais que forem vacinados pela primeira vez deverão receber 2 a 3 doses. A diferença estaria na frequência do reforço, pois a imunidade conferida para tais doenças não é tão duradoura. O número de reforços anuais estaria diretamente ligado ao grau de desafio que estes animais são expostos. Normalmente se recomenda reforço a cada 6 meses, mas em situações extremas poderá

Carlos Poly/Divulgação



A correta vacinação previne doenças como Raiva, Tétano e as Encefalomielites Virais.

ser adotado reforço trimestral. Seu Veterinário é a melhor pessoa para orientá-lo.

Uma situação particular se refere à égua prenhe. Para evitar o aborto por Rinopneumonite, a reprodutora deverá ser vacinada no quinto, sétimo e nono mês de gestação.

Lembre-se que a prevenção é o melhor remédio.

Cursos ofertados pela Universidade Castelo Branco (com graduação de Medicina Veterinária), promovidos pelo Instituto Qualittas, com certificação em Especialização 'lato sensu' de acordo com as resoluções do MEC/CNE/CNS de 03 de abril de 2001 e 08 de junho de 2007 e resolução 756 do CFMV.

Cursos

Pós - Graduação

SAP
0300 210 6300

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

Carga Horária: 300 horas

Conteúdo Programático

- Gestão Empresarial e Marketing (disciplina on-line/EAD)
- Cirurgia de Tórax e Abdome
- Nefrologia e Urologia
- Endocrinologia
- Oncologia
- Doenças Infecciosas e Tópicos Especiais em Terapêutica
- Ortopedia
- Dermatologia
- Emergências Clínicas e Cirúrgicas
- Cardiopulmonar
- Oftalmologia
- Gastroenterologia
- Neurologia

Palestrantes Convidados

Prof. Dr. Alois Gaspar Raiser - UFSM - RS
 Prof. Dr. Eduardo Hatschbach
 Prof. Dr. Nayro Alencar - UFF - RJ
 Prof. Dr. Jonimar Paiva - UCB - RJ
 Prof. Dr. Aparecido Antonio Camacho - UNESP - SP
 Prof. Dr. Ney Luis Pippi - UFSM - RS
 Prof. Dr. Sérgio Amaro Guimarães Filho - UFSM - RS
 Prof. Dr. Paulo Renato S. Costa - UFV - MG
 Prof. Dr. João Cambraia Veado - UFMG - MG
 Profa. Dra. Nádia Almosny - UFF - RJ
 Profa. Dra. Sueli Beloni - UEL - PR
 Profa. Dra. Flávia Rezende Eugênio - UNESP - SP
 Profa. Dra. Mitika Hagiwara - USP - SP
 Profa. Dra. Regina Ramadina - UFRRJ - RJ
 Profa. Dra. Adriane Val - UFMG - MG
 Prof. Ms. Haraki Fernando V. de Brito - FAJ - SP
 Prof. Ms. Jorge Castro - UCB - RJ
 Prof. Ms. Marconi R. de Farias - PUC - PR
 Prof. Esp. Francis M. Fiosi - IQPG - SP

DERMATOLOGIA EM ANIMAIS DE COMPANHIA

Carga Horária: 200 horas

Conteúdo Programático

- Semiólogia e Métodos Diagnósticos em Dermatologia Veterinária
- Infectologia Dermatológica
- Imunopatologia Tegumentar
- Doenças Dermatológicas Associadas à Distúrbios Endócrinos, Metabólicos, Sínd. Paraneoplásicas e Dermal. Comportamentais
- Distúrbios Disqueratóicos (seborreicos) e Dermatoses Ambientais
- Otopatias, Doenças Palpebrais, do Leito Ungual e das Unhas
- Oncologia Dermatológica
- Princípios de Cirurgia Oncológica
- Cirurgia Otológica
- Cirurgia Plástico-Reparadora
- Dermatoses Recentemente Descritas em Medicina Veterinária
- Genodermatoses (dermatoses de origem genética)
- Principais Dermatopatias em Animais Selvagens e Mascotes
- Discussões de Casos Clínicos

Palestrantes Convidados

Prof. Dr. Carlos Arthur - UFPA
 Prof. Dr. Henrique Machado - UNESP
 Prof. Dr. Felipe Wouk - UFPR
 Profa. Dra. Regina Helena Ramadina - UFRRJ-RJ
 Prof. MSc. Marconi Rodrigues de Farias - PUCPR
 Prof. MSc. Rogério Ribas Lange - UFPR
 Prof. MSc. Jorge Castro - Universidade Castelo Branco
 Profa. MSc. Carolina Zaghi Cavalcante - PUCPR
 Profa. Juliana Werner - Lab. Werner e Werner de Patol. Vet.

Qualittas

Instituto de Pós-Graduação

Premiações

Parceria

UNIP
Universidade Paulista

Profissionais da Medicina Veterinária prestigiam XXXVI Semana Capixaba do Médico Veterinário

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Espírito Santo (CRMV-ES) realizou no período de 16 a 18 de setembro a 36ª Semana Capixaba do Médico Veterinário e o 4º Encontro Regional de Buiatria.

O Sesc de Guarapari sediou novamente o evento, que contou com a participação de médicos veterinários, zootecnistas e estudantes de todo país.

Com grande variedade de temas, a Semana ofereceu aos participantes palestras e mini-cursos com profissionais de renome nacional.

Uma das participantes que aprovou o evento foi Telissa da Cunha Kassar, 22 anos, aluna do décimo período de Medicina Veterinária na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), que prestigiou o mini-curso Resenho em Equídeos. "Descobri o evento num folder que foi enviado à faculdade. A parte da inspeção sanitária me atraiu bastante. Estou gostando muito da dinâmica e distribuição das salas e palestras", destacou Telissa, que pretende trabalhar na área de saúde pública ou com infectologia.

O mercado bovino de leite foi um dos destaques do evento. Para o setor leiteiro, o zootecnista Alexan-

dre Lopes Moreira apresentou a palestra 'Eficiência na Produção Leiteira'. Já o médico veterinário Marcelo de Souza, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) ministrou o mini-curso, tratando da 'Qualidade do Leite do Produtor ao Consumidor'



O professor Hélio Cordeiro M. Filho, de Pernambuco, coordenou o mini-curso Resenho em Equídeos.

e 'Processamento Industrial e Inspeção de Leites Fermentados'.

Estudos voltados aos bovinos de corte também tiveram espaço garantido durante a Semana. O médico veterinário Eulogio Carlos Carvalho, da Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf) apresentou o mini-

curso 'Inspeção de Carnes e a Atuação do Médico Veterinário no Destino de Carcaças'.

Outro mini-curso foi coordenado pelo médico veterinário Valentim Gheller, da UFMG, com o tema 'Intervenções Cirúrgicas em Bovinos a Campo'.

De acordo com o médico veterinário Adolfo Caxias Cândido, que atua no Idaf em Guaçuí (ES), as palestras e cursos tiveram alto nível técnico. "O profissional que está falando sobre inspeção de carnes tem ótima didática e conhecimento da matéria, além de contar com a colaboração ativa dos participantes. Estamos recebendo ótimos conteúdos e podemos alterar alguns procedimentos do dia-a-dia com as dicas e sugestões recebidas", declarou.

Para a aluna Adriana Borges, 22 anos, do nono período de Medicina Veterinária na Universidade de Vila Velha (UVV), a Semana é fundamental para ativar bons contatos profissionais. "Gosto muito da área de inspeção e também de eqüinos. Estou aqui pela segunda vez e é muito bom para fazer networking profissional. As palestras e cursos estão ótimos", afirmou.

Fotos: Luiz Goulart



A XXXVI Semana Capixaba do Médico Veterinário em fotos. Da esquerda para a direita: exposição de trabalhos, participantes atentos à palestra.

O Sesc de Guarapari (ES) recebeu profissionais e estudantes de Medicina Veterinária e Zootecnia de todo país para a Semana, que abrigou ainda o IV Encontro Regional de Buiatria. Os eventos foram realizados de 16 a 18 de setembro de 2009.

Eqüinos

O CRMV-ES dedicou espaço para os profissionais que se dedicam aos eqüinos. A palestra 'Oftalmologia em Eqüinos', com Felipe Wouk, professor da UFPR, foi um dos destaques, junto com a palestra 'Prevenção e Controle de Doenças Infecto Contagiosas em Eqüinos', do médico veterinário Luis Eduardo Ferraz.

O trabalho com eqüinos também recebeu um mini-curso: 'Abordagem Anestésica do Eqüino com Cólica', com os médicos veterinários Eduardo Monteiro, da UVV, e Flávia Lucas, da UFES.

Cães e gatos

A Semana Capixaba recebeu ainda palestras e mini cursos voltados ao tratamento de cães e gatos, como contracepção, traumas torácicos, abdome agudo e emergências cardiovasculares. Para apresentar os temas voltados aos pequenos animais, o CRMV-ES recebeu especialistas da Unesp de Botucatu (SP), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade de Vila Velha (UVV).

CRMV-ES homenageia Dr. Carlos Gilberto N. Maciel



Um dos momentos emocionantes da abertura da XXXVI Semana Capixaba do Médico Veterinário, na noite de quarta-feira, 16 de setembro, foi a homenagem ao Dr. Carlos Gilberto Neves Maciel. O veterinário foi agraciado com o prêmio Carlos Motta pelo trabalho e dedicação à Medicina Veterinária, sua contribuição como secretário geral do CRMV-ES e sua ética na direção do Grupo Executivo de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Ministério da Agricultura.

O homenageado é natural de Pernambuco, onde fez sua graduação em Medicina Veterinária, na Universidade Federal Rural. Dr. Carlos Gilberto também é Mestre em Higiene e Tecnologia de Produtos de Origem Animal pela Universidade Federal Fluminense.

Na foto, o presidente do CRMV-ES, Sílvio Queiroz de Oliveira e o presidente da Someves, Amilson Pereira Said, entregam a homenagem ao Dr. Carlos.



Momentos de descontração e confraternização entre profissionais e alunos na abertura do evento.

A utilização de espuma expansiva de Poliuretano no preparo e conservação de vísceras animais preservadas em Formaldeído 10%

Trabalho vencedor da mostra científica realizada durante a XXXVI Semana Capixaba do Médico Veterinário, entre os dias 16 e 18 de setembro de 2009, no Sesc de Guarapari, Espírito Santo.

Rodolpho José da Silva Barros ¹; Douglas Severo Silveira ¹; Flébson Montalvão de Almeida ¹.
¹ Departamento de Medicina Veterinária / Centro de Ciências Agrárias / Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: rodolpho_iuna@hotmail.com

O ensino da anatomia depende da preparação e conservação de peças anatômicas. A forma de conservação mais utilizada nas universidades brasileiras é a imersão em formaldeído a 10%, método que altera a maleabilidade e coloração dos tecidos fixados, além de distorcer o formato tridimensional de vísceras ocas.

Renomadas universidades mundiais utilizam novas técnicas de conservação, que exigem tecnologias e métodos dispendiosos e inacessíveis a grande parte das universidades nacionais. Objetivou-se adaptar técnicas de preparo e conservação à realidade nacional, aprimorar coleções anatômicas e melhorar a didática do ensino de anatomia prática.

Foram utilizados estômagos simples e composto de animais, além do intestino de eqüinos, os quais depois de dissecados passaram por uma imersão de 5 minutos em solução de formaldeído a 10%, e em seguida foram preenchidos até 1/3 de sua capacidade volumétrica com espuma expansiva de poliuretano (EPU), produto amplamente utilizado pela construção civil.

Após um período de 12 horas de

A pesquisa utilizou estômagos simples e compostos de animais, além do intestino de eqüinos, que foram preenchidos com espuma expansiva de poliuretano.

secagem em condições ambiente, as vísceras preenchidas foram imersas em cubas com formol a 10%, sendo constantemente viradas para uma perfeita fixação dos tecidos orgânicos. Já fixadas, as peças foram lavadas em cuba com água limpa para remoção do excesso de formol e disponibilizadas para as aulas práticas, estudos e monitorias do Laboratório Anatômico do Centro de Ciências Agrárias da Universidade

Federal do Espírito Santo durante dois semestres letivos.

O preenchimento das vísceras ocas com EPU demonstrou ser eficiente na manutenção da forma tridimensional de vísceras ocas fixadas em formol, ser de fácil manuseio e conservação e capaz de dinamizar as aulas práticas de anatomia animal.

Palavras chave: Anatomia - Espuma Expansiva de Poliuretano - Conservação.



Divulgação

Pesquisadores descobrem inimigo natural da Leishmaniose

Revista Fiocruz

O Laboratório de Entomologia Médica do Centro de Pesquisa René Rachou (CPqRR), unidade da Fiocruz em Belo Horizonte, descobriu um nematóide (verme intestinal com menos de um milímetro de comprimento) capaz de matar os flebotomíneos transmissores da leishmaniose visceral antes que eles se reproduzam. Segundo os pesquisadores, o verme poderia ser utilizado como controle biológico do vetor da leishmaniose em áreas endêmicas.

A equipe do biólogo Paulo Pimenta, que capturava os insetos no município de Lagoa Santa, notou, por acaso, que

muitos morriam antes de chegar ao laboratório e que muitos recém-chegados não se alimentavam, apesar de terem o abdômen estufado.

Primeiramente suspeitou-se da alimentação, que poderia estar contaminada. Mas depois de análises mais apuradas foram detectados larvas e ovos de nematóides instalados no intestino de machos e fêmeas. É a primeira vez que se descreve, no Brasil, um nematóide parasita de flebotomíneos: o verme, que ainda não tem seu nome de espécie, é membro da ordem *Rhabditida* e da família *Steinernematidae*. O ciclo de vida é simultâneo ao do *L. longipalpis* e a infecção ocorre somente entre os insetos, sem

transmissor intermediário, o que exclui o risco de contaminação no homem.

A finalidade do estudo é infectar *in vitro* flebotomíneos capturados de regiões endêmicas e devolvê-los ao campo para transmitirem o parasita aos demais vetores. No entanto, ainda serão necessários testes em campo para se confirmar essa teoria. O desafio é encontrar o local adequado e descobrir como ocorre a contaminação do inseto.

Supõe-se que a larva do *L. longipalpis* se contamina ao alimentar-se de restos do corpo de flebotomíneos contaminados ou quando os vermes penetram na larva.

'O profissional de Medicina Veterinária deve buscar constante especialização', alerta o professor Doutor Antônio Felipe Wouk

Fotos: Luiz Goulart

Um dos destaques da XXXVI Semana Capixaba do Médico Veterinário foi a participação do Médico Veterinário Antonio Felipe Wouk, professor Doutor da Universidade Federal do Paraná.

Wouk ministrou dois mini-cursos durante a Semana, trazendo inovações e explicações aos profissionais e alunos presentes ao evento. Na quarta-feira, 17 de setembro, o professor falou sobre Trauma Torácico em Cães e Gatos e na quinta-feira, 18, sobre Abdômen Agudo em Cães e Gatos. Wouk ministrou ainda a palestra Oftalmologia em Equinos, também no dia 17. Em uma rápida conversa, o professor falou sobre a Semana de Veterinária e ainda traçou um breve panorama sobre formação profissional e a cirurgia em pequenos animais. Confira:

CRMV-ES – Como o senhor vê a participação dos profissionais e estudantes da Veterinária em eventos?

Wouk - Participar de seminários e cursos é fundamental. Cada vez mais a formação continuada é necessária para quem vai trabalhar na área hospitalar, e fazer a residência médica veterinária é uma realidade. Assim, o conhecimento é agregado com rapidez. O profissional de medicina veterinária precisa se formar novamente a cada cinco anos.

CRMV-ES – Falando sobre cães e gatos, como o senhor avalia este mercado?

Wouk – Quem tem um animal de companhia cuida dele com carinho. Isso também é um fenômeno social, pois muitas pessoas não têm filhos



“Fiquei surpreso com a clientela que participou da Semana Capixaba do Médico Veterinário. Tivemos uma intensa troca de informações”, declarou Antonio Felipe Wouk.

mas tem cães ou gatos. Para um idoso ou idosa, muitas vezes o animal é a única razão de viver. Fatos como esse só fizeram aumentar a indústria pet, que foi a que mais cresceu nos últimos dez anos.

CRMV-ES – Quais são as causas mais freqüentes de traumas em cães e gatos?

Wouk - Atropelamentos, quedas e brigas são freqüentes causas de traumas, principalmente no cio, quando os animais saem às ruas. Trabalhar com traumas e cirurgias torácicas exige especialização contínua, pois nunca sabemos o problema que iremos enfrentar. Atualmente muitos centros trabalham com cirurgia de invasão mínima, com videolaparoscopia e videotoracoscopia. No país, quem trabalha cirurgia com alta tecnologia são os estados do Rio

Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná.

CRMV-ES – O senhor pode citar algum caso específico e complexo durante uma cirurgia?

Wouk – Bem, me recordo de uma cirurgia em um cão Husky Siberiano. Uma criança havia colocado uma caneta na traquéia do animal e a cirurgia foi delicada e desafiadora. Tive que trabalhar com um espaço mínimo e é preciso estar treinado para se habilitar a operar nestas condições.

CRMV-ES – Qual é sua opinião sobre a Semana Capixaba do Médico Veterinário?

Wouk - Gostei muito da Semana Capixaba e fiquei surpreso com a clientela que esteve nos mini-cursos. Tivemos uma intensa troca de informação e as pessoas estavam comprometidas com o aprendizado.



O professor e médico veterinário Antonio Felipe Paulino de Figueiredo Wouk é uma referência incontestável na área do ensino e da pesquisa no Paraná.

Filho de professores universitários - o pai, Miguel Wouk, catedrático em Filologia Românica, e a mãe, Maria das Dores Wouk, em Didática e Lingüística do Francês -, Antonio Felipe Wouk conviveu desde pequeno com a realidade acadêmica.

A aproximação com a Medicina Veterinária deu-se ainda na infância, pelas mãos do médico veterinário Pedro Pimpão de Azevedo, que mais tarde veio a ser seu professor na Universidade Federal do Paraná.

Formou-se aos 20 anos, e três anos depois concluiu o mestrado em Cirurgia pela Universidade Federal de Santa Maria (RS). Antes de completar 30 anos já sustentava o título de doutor em Biologia e Fisiologia Animal pelo Instituto Nacional Politécnico de Toulouse (França).

Em 1993, com 38 anos, prestou concurso e assumiu como professor do Departamento de Medicina Veterinária da UFPR, na ocasião, um dos mais jovens professores titulares. Wouk ainda realizou pós-doutorado em Oftalmologia Veterinária na Escola de Alfort (França), e durante dois anos foi responsável pela pesquisa animal dos Laboratórios Roussel Uclaf, em Paris.

Fique ligado nos concursos

Uma ótima oportunidade para se inserir no mercado de trabalho é ser aprovado em concurso público. Nesta edição, publicamos um pequeno guia com oportunidades. Fique ligado e boa sorte!

Concurso para professor na Ufes

Estarão abertas em breve vagas para professores do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Maiores informações no site www.drh.ufes.br.

Chances em prefeituras mineiras

Confira uma breve lista de prefeituras mineiras com vagas para médicos veterinários:

Prefeitura de Belo Vale - inscrição até 23/10/2009, taxa: R\$ 25,00. Informações:

www.fluxoconsultoria.com.br

Prefeitura de Iraí de Minas - inscrição até 27/11/2009, taxa: R\$ 25,00. Informações:

www.magnusconcursos.com.br

Prefeitura de Caiana - inscrição até 06/11/2009, taxa: R\$ 87,14. Informações:

www.ecapconsultoria.com.br

Vaga na Companhia Energética de S. Paulo

O concurso da Companhia Energética de São Paulo (Cesp) disponibiliza uma vaga de Analista de Meio Ambiente com graduação em Medicina Veterinária.

A vaga é para o município de Ilha Solteira (SP) e para concorrer é preciso ter prática em Clínica de Animais Silvestres e aptidão para serviços de campo. O candidato deverá ainda ter Carteira de Habilitação válida, disponibilidade para viagens, conhecimentos de inglês e espanhol.

O salário oferecido pela Cesp é de R\$ 3.286,20. As inscrições podem ser feitas entre 04 e 23 de outubro de 2009, no site www.vunesp.com.br.

As provas são objetivas, de caráter eliminatório e classificatório. Os candidatos serão submetidos também à avaliações psicológicas.

Mestrado e Doutorado na UFF

A Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói (RJ) abre no dia 16 de novembro de 2009 as inscrições para os exames de seleção de Mestrado e Doutorado. Estão disponíveis dez vagas para Mestrado e oito vagas para Doutorado.

O Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária - Higiene Veterinária e Processamento Tecnológico de Produtos de Origem Animal tem como objetivo principal a preparação de docentes e pesquisadores, que poderão atuar em diferentes Instituições de Ensino e Pesquisa, bem como no Serviço de Inspeção Federal do Ministério da Agricultura e das Secretarias Estaduais e Municipais de Agricultura e Saúde.

O edital da seleção está disponível no site www.uff.br/higiene_veterinaria.



OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA

Letícia Binda Baungarten (CRMV-ES 750)

Residência em Cirurgia e Anestesiologia

Mestrado em Oftalmologia Veterinária

(27) 9951-7695 / 8149-9414

leticiabinda@yahoo.com.br

ULTRA-SONOGRAFIA DOPPLER VETERINÁRIA

- Abdominal
- Ecocardiografia
- Torácica
- Tireóide
- Crânio
- Articular
- Ocular

Vicente Colombi da Silva

Residência em Radiologia Veterinária - UNESP - Botucatu

(27) 9982-9920

vicentecol@hotmail.com

Veterinários do Idaf e CRMV-ES alertam para os sintomas e cuidados com a raiva

Jória Motta Scolforo - Ascom/Idaf

O Espírito Santo conta atualmente com um laboratório de diagnóstico da raiva, que realiza exames gratuitos para todos os municípios capixabas. O laboratório funciona no Instituto Biológico do Estado do Espírito Santo (Ibees), em Cariacica, é de responsabilidade do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf).

De 1º de janeiro até o dia 28 de setembro, o Ibees realizou 684 exames, com 62 diagnósticos positivos da doença, sendo 52 em bovinos, seis em eqüinos, dois em morcegos e dois em caprinos. No mesmo período, no ano passado, foram diagnosticados 31 casos positivos da doença, sendo 27 em bovinos e quatro em eqüinos. Não há incidência de raiva humana no Estado desde 2003.

De acordo com o chefe do Ibees, o médico veterinário e secretário geral do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-ES), Luiz Carlos Barboza Tavares, o aumento do número de diagnósticos demonstra a intensificação das ações referentes ao Programa Nacional de Controle da Raiva em Herbívoros, executado no Estado pelo Idaf. O Programa é responsável pelo cadastramento das propriedades, atendimento aos locais de risco, captura de morcegos e educação sanitária.

Segundo Luiz, em 2008, foram aprimoradas as atividades por meio da ampliação do atendimento aos produtores rurais, o que provocou, conseqüentemente, uma maior co-



Ascom/Idaf

De 1º de janeiro a 28 de setembro o laboratório capixaba realizou 684 exames, com 62 diagnósticos positivos da doença.

lheita de amostras para diagnóstico. Além disso, foram realizadas capacitações e reciclagens junto aos médicos veterinários para a efetivação de uma política de fortalecimento do controle da doença.

Os diagnósticos positivos têm ocorrido com maior frequência em Santa Teresa, Ibatiba e Laranja da Terra. Nestes locais o Idaf tem realizado um trabalho cotidiano de orientação aos produtores com palestras e reuniões.

Captura de morcegos

Uma das principais atividades do Idaf no combate à raiva é o controle populacional dos morcegos hematófagos, com instalação de redes em grutas e currais. Após a captura é aplicada nos animais uma pasta com efeito hemorrágico, chamada de vampiricida. Como os morcegos têm o hábito de se lamberem mutuamente, um animal tratado com a pasta provoca a morte de aproximadamente 20 outros membros da colônia, realizando o controle populacional.

O coordenador do Programa Nacional de Controle da Raiva em Herbívoros no Espírito Santo, o médico veterinário do Idaf Nézio Faber da Silva, que também é conselheiro do CRMV-ES, explica que o órgão conta com quatro equipes de trabalho, que atuam no estado no cadastramento de abrigos e na captura dos morcegos.

“Os nossos técnicos são devidamente treinados, habilitados e atuam com os equipamentos corretos para a realização da atividade. É relevante destacarmos este aspecto para alertar a população que este tipo de trabalho, por questão de segurança, só deve ser feito por profissionais” esclarece.

Segundo Nézio o controle da doença é feito no vetor – com a captura do morcego – e também nos focos, por meio das orientações aos produtores, do isolamento da área e do reforço da vacinação no local e em regiões próximas.

De acordo com Nézio, a melhor forma de prevenir a enfermidade é a vacinação do rebanho. Os animais acima de três meses de idade devem ser vacinados anualmente. Se for a primeira dose, é necessário repetir o procedimento após 30 dias. Em algumas situações, como locais com muitos registros de sugadura de morcegos, a vacina deve ser aplicada de seis em seis meses.

VestESFA 2010
Valorize seu talento!

BIOMEDICINA
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
EDUCAÇÃO FÍSICA
FARMÁCIA
MEDICINA VETERINÁRIA **NOVO CURSO**
ODONTOLOGIA
SANEAMENTO AMBIENTAL

PROVA:
21 ou 22 de novembro
(Sábado ou Domingo)
Você escolhe o melhor dia.

www.esfa.edu.br | (27) 3259-3997
Escola Superior São Francisco de Assis - Santa Teresa/ES

Agenda Veterinária Outubro a Dezembro de 2009

VII Simpósio Internacional de Patologia Clínica Veterinária

Data: 17 e 18 de outubro de 2009
Local: Anfiteatro da FMVZ - Unesp/Botucatu (SP)
Informações: (14) 3811-6019
marifunvet@fmvz.unesp.br

I Congresso de Medicina Veterinária do Norte Fluminense

Data: 19 a 23 de outubro de 2009
Local: Hospital Veterinário da UENF - Campos dos Goytacazes (RJ)
Informações: coordenadoriacomvet2009@gmail.com

II Semana da Pós-Graduação em Medicina Veterinária da UFV

Data: 19 a 23 de outubro de 2009
Local: Universidade Federal de Viçosa (MG)
Informações: (31) 3899-1457 - semanaposvet@ufv.br

I Congresso Capixaba de Pecuária Bovina

Data: 21 a 24 de outubro de 2009
Local: Teatro da Ufes, Vitória (ES)
Informações: Associação Capixaba dos Criadores de Nelore
Tel: (27) 3421-9947 - nelorecapixaba@yahoo.com.br

VIII Congresso Brasileiro de Buiatria

Data: 21 a 24 de outubro de 2009
Local: Ouro Minas Palace Hotel - Belo Horizonte (MG)
Informações: www.suporteeventos.com.br/buiatria2009

Diagnóstico das principais alterações das vias respiratórias de cães e gatos

Data: 25 de outubro de 2009
Local: Anfiteatro da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de SP - FMVZ/USP - (SP)
Informações: (11) 3091-1231 - cursos@fumvet.com.br

V Curso Teórico/Prático de Odontologia Equina

Data: 06 a 09 de novembro de 2009
Local: Escola de Equitação do Exército - Rio de Janeiro (RJ)
contato@latineequinedestistry.com

Nutrição clínica em cães e gatos

Data: 13 e 14 de novembro de 2009
Local: Hotel Paradise - Av. Adalberto Simão Nader, 133 - Mata da Praia, Vitória (ES)
Informações: (27) 9902-1584 - anclivepaes@gmail.com

II Curso de Atualização em Produção e Sanidade Ovina

Data: 14 e 15 de novembro de 2009
Local: Casa da Arte - Unesp Botucatu (SP)
Informações: (11) 3811-6019 - gecco.unespbtu@gmail.com

II Simpósio Latino Americano de Cardiologia Veterinária

Data: 07 a 11 de dezembro de 2009
Local: Hospital Veterinário da UENF - Campos dos Goytacazes (RJ)
Informações: (22) 2739-7364 - felipp.sf@gmail.com

III Simpósio Internacional de Ortopedia Veterinária

Data: 04 a 06 de dezembro de 2009
Local: Universidade Anhembi Morumbi - Campus Santo Amaro (SP)
Informações: (11) 7894-8583 - bt_lins@yahoo.com.br

Balanco Financeiro até Agosto de 2009 Conselho Regional de Medicina Veterinária do Espírito Santo

Receita	486.354,20
Receita de contribuições	65.771,15
Receita patrimonial	34.804,73
Receita de serviço	0,00
Receita de transf. correntes	60.091,98
Outras receitas correntes	0,00
Receitas de capital	
TOTAL	647.022,06
Despesa	
Pessoal	213.352,26
Material de consumo	14.401,15
Serv. de Terceiros e encargos	5.566,60
Outros serv. de terceiros e encargos	254.766,17
Diversas despesas de custeio	0,00
Transferências correntes	0,00
Despesas de capital	42.834,09
TOTAL	530.920,27

Comparando as Receitas Arrecadadas com as Despesas Realizadas até o mês de agosto de 2009, verificou-se um superávit orçamentário no valor de R\$ 116.101,79.

Silvio Queiroz de Oliveira- Presidente - CRMV-ES Nº. 048

Alexandre Câmara dos Santos - CRMV-ES Nº. 87/Z

Francisco Pereira Pinto- Contador - CRC-ES Nº. 3447/0

O melhor iogurte em nova embalagem!

Iogurte Selita

Saboroso, saudável e confiável.

Em nova embalagem de 600ml, mais prática e moderna.

NOVO SABOR AMEIXA
tradicional e light

IRRESISTÍVEL!